

## TÉRMICAS NA BASE: A ESCOLHA INEVITÁVEL

- *Com maior dificuldade de construir usinas hidroelétricas com reservatórios grandes, a geração de energia fica cada vez mais dependente dos regimes hidrológicos.*
- *O aumento da participação de energia eólica e solar também traz maior instabilidade ao sistema, pois essas fontes são intermitentes e dependem de condições climáticas específicas.*
- *Introduzir termelétricas a gás natural na base do sistema tem o potencial de balancear a instabilidade das outras fontes e de reduzir custos, além de gerar uma demanda mínima que permitiria maior desenvolvimento do mercado de gás natural no Brasil.*

**A energia elétrica, que antes era um fator favorável à competitividade da indústria brasileira, agora reduz a competitividade, em razão do preço elevado e da baixa qualidade.**

As falhas no fornecimento de energia causam prejuízos significativos a 67% das empresas industriais, que utilizam principalmente energia elétrica em seu processo produtivo. O País precisa de segurança no abastecimento e de preços estáveis e competitivos.

**O padrão de expansão da matriz de geração brasileira, baseado em fontes hidrelétricas, apresenta sinais de esgotamento.** Isso se deve à dificuldade de construção de novas usinas com reservatórios de armazenamento e à penetração das novas energias renováveis intermitentes, notadamente as fontes eólica e solar.

**Esse cenário aumenta a dependência de fontes despacháveis, como as termelétricas a gás natural, o que resulta em custos insustentáveis em cenários cada vez mais prováveis de despacho térmico frequente e duradouro.** Isso porque, no Brasil, as termelétricas são tradicionalmente concebidas para complementar a geração hidráulica.

O parque térmico brasileiro é majoritariamente composto por unidades flexíveis, usinas de reserva

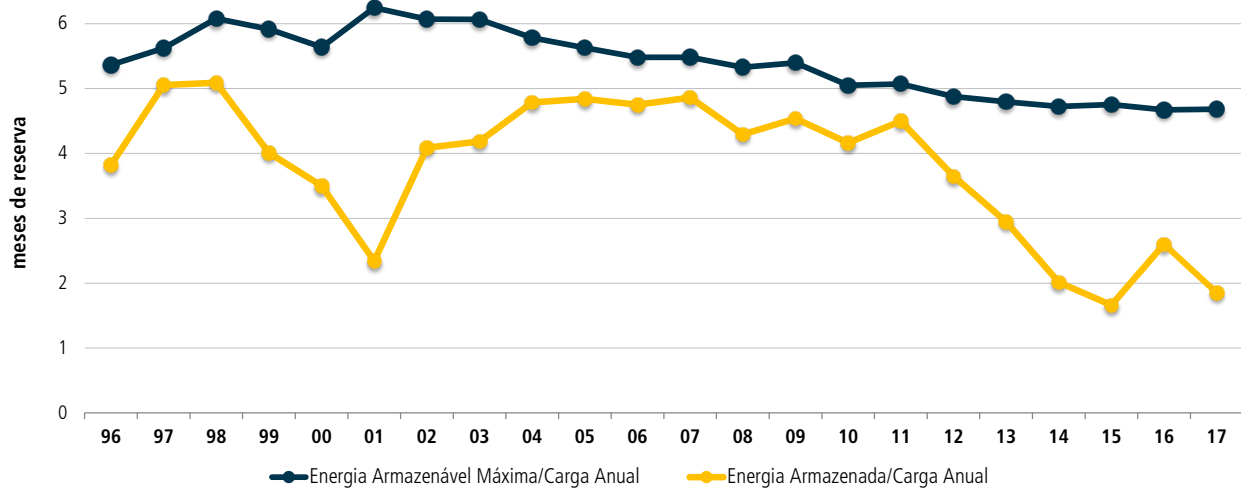
ou emergencial, que não possuem geração mínima obrigatória. São unidades que têm baixos custos fixos, mas elevados custos variáveis, sendo que seu uso por períodos prolongados resulta em preços elevados.

O elevado custo variável das térmicas flexíveis acaba determinando o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), que é a referência de preço para o mercado livre de energia, com impactos importantes para a competitividade do setor industrial.

**A inserção das usinas termelétricas a gás natural no sistema elétrico brasileiro atual é dificultada pela metodologia de contratação,** que impõe riscos elevados aos projetos. Além disso, a metodologia do cálculo do Índice Custo-Benefício (ICB) possui viés pró-flexibilidade, decorrente do paradigma operativo do setor elétrico brasileiro, que prioriza o uso dos reservatórios hídricos, a fim de evitar vertimentos futuros e gastos com combustível.

**O parque termelétrico contratado, predominantemente flexível, também gera imprevisibilidade ao setor de gás natural.** A insegurança com relação à demanda por gás dificulta a viabilização dos projetos de exploração e produção e de transporte, que exigem garantia financeira estável para diluir os investimentos.

## CAPACIDADE MÉDIA, EM MESES, DOS RESERVATÓRIOS HÍDRICOS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do ONS.

**A viabilização de centrais mais inflexíveis, respaldadas por contratos de combustível de longo prazo menos custosos, é fundamental para a sustentabilidade futura do setor elétrico** nacional, além de contribuir para o maior aproveitamento de recursos de gás domésticos mais competitivos.

## Principais recomendações

**1 Desenvolver mudanças regulatórias para a entrada de térmicas na base do sistema,** mediante a adequada valorização dos reservatórios hídricos, com base na introdução de novos critérios operativos e de renumeração às hidrelétricas e a reformulação do ICB.

**2 Promover térmicas estruturantes,** por meio de um planejamento determinativo, selecionando projetos térmicos voltados para operação na base da carga, com localização específica, coerente com a expansão eficiente do Sistema Interligado

Nacional (SIN) e da rede de gasodutos domésticos, contribuindo para o desenvolvimento da indústria de gás natural nacional e a redução da dependência energética.

**3 Integrar os planejamentos do setor elétrico e do gás natural,** por meio da consideração das demandas termelétricas potenciais no planejamento do setor de transporte de gás, bem como na indicação de locais desejáveis de expansão térmica no planejamento do setor elétrico.

**4 Reduzir os riscos dos empreendimentos térmicos,** por meio de mudanças regulatórias, tais como: ampliação do limite de inflexibilidade operativa; comprovação anual de reserva girante para o horizonte de cinco anos; revisão das penalidades por indisponibilidade temporária de combustível; revisão da metodologia do ICB; e sazonalização da inflexibilidade e do Custo Variável Unitário (CVU), com declaração anual.

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.

